

Escola Superior
de Educação
[IPSantarém]



CONGRESSO “INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO IPS”

8 e 9 de Fevereiro de 2012



A FECUNDAÇÃO VISTA ATRAVÉS DO DESENHO: CONCEÇÕES DE ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Elisabete Linhares, Ana Cláudia Matos, Daniela Aperta e Filipa Correia
elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt; claudiam3@hotmail.com;
danielafilipaaperta@hotmail.com; filipasgcorreia@hotmail.com

Enquadramento do Estudo



- Com as atuais orientações, não restam dúvidas quanto à integração da educação sexual na educação para saúde, dado ter em vista a promoção da saúde física, psicológica e social (Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril).
- É essencial preparar os jovens desde as primeiras idades para saber lidar com o seu corpo e desenvolver competências nesta área (Rio, 2010; Sampaio, Baptista, Matos & Silva, 2007; Teixeira, 2003), permitindo-lhes ter uma vida saudável em sociedade.



- A Educação para a Sexualidade é uma dimensão fundamental da personalidade humana e surge, como um campo onde ocorrem oportunidades de construção pessoal, de realização pelo amor e de transmissão da vida (Sousa, 2006).

Metodologia



- A reconhecida importância da abordagem destas temáticas desde a escolaridade básica originou o presente estudo de natureza qualitativa, através do qual se pretendeu conhecer as conceções de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre fecundação.

INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

- Desenho acompanhado de uma descrição do mesmo

O desenho é uma atividade expressiva que permite aceder ao plano mais interior e inacessível do pensamento (Correia, Correia, Santos & Lourenço, 2010), neste caso das crianças.



- Os desenhos foram recolhidos no 3.º ano de escolaridade algum tempo após a abordagem destes conteúdos em sala de aula.

- Os dados foram analisados em função das categorias: a) **progenitora**; e b) **progenitores** e das subcategorias afetividade, biológico e biológico/afetivo.

Resultados

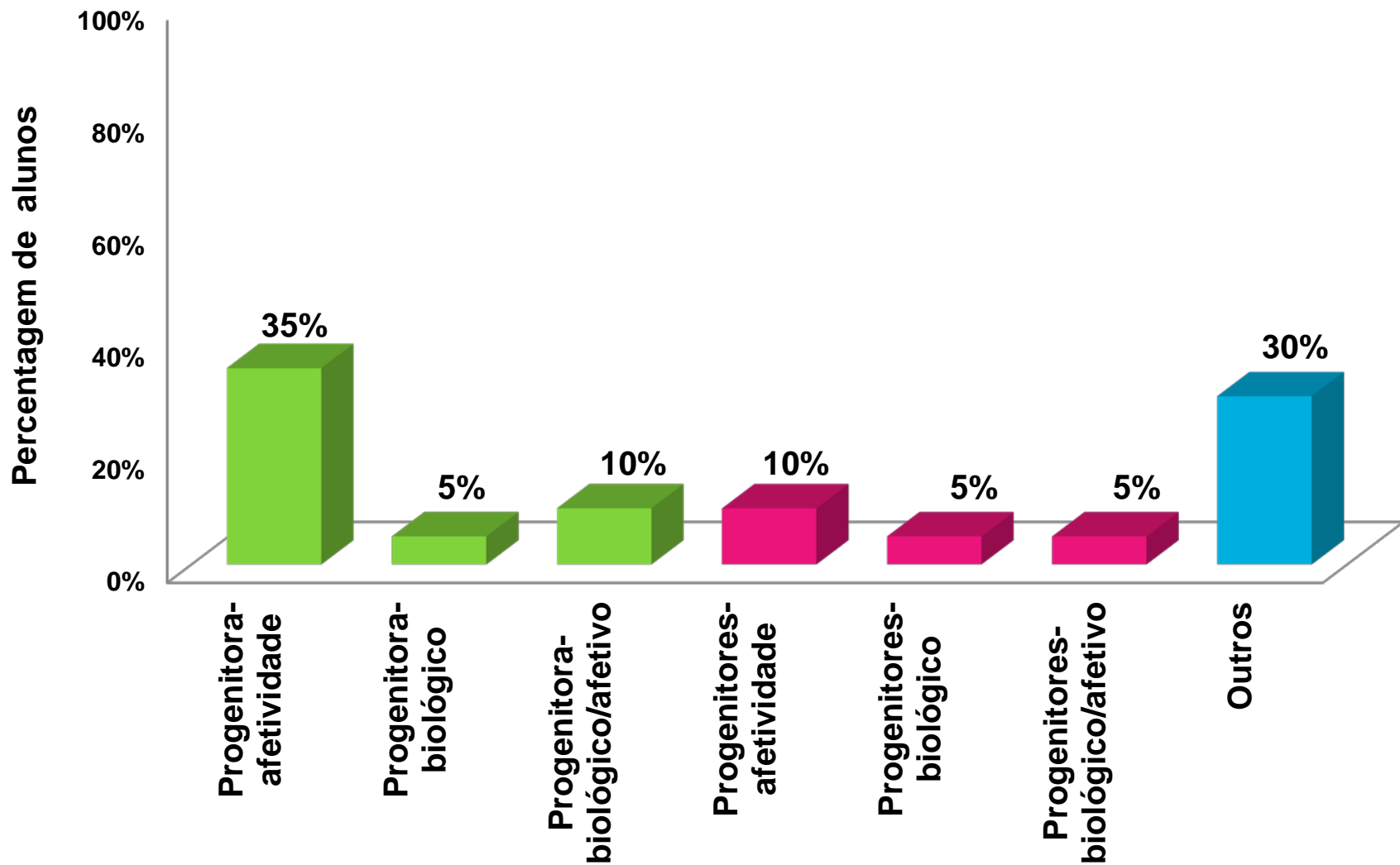


Figura 1. Categorias e subcategorias das concepções sobre a origem dos bebês.

Representações iconográficas dos alunos



Noções de fecundação: intervenção exclusiva da mãe

Figura 2. Desenho sobre a origem dos bebês (“Eu desenhei uma mãe grávida”, Progenitora-afetividade).



Figura 3. Desenho sobre a origem dos bebês (“Eu desenhei um bebê na barriga da mãe”, Progenitora-biológica/afetiva).

Representações iconográficas dos alunos



Figura 4. Desenho sobre a origem dos bebês (“... é preciso que um espermatozoide se junte ao óvulo”, Progenitores-biológico).



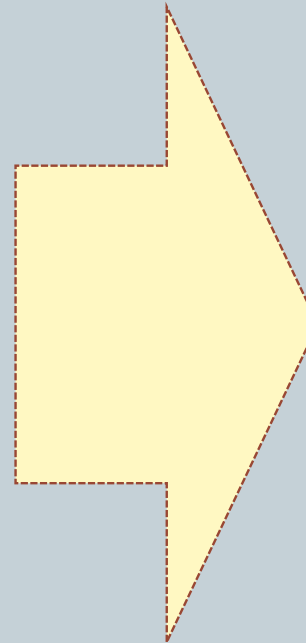
Figura 5. Desenho sobre a origem dos bebês (“...um homem e uma mulher que gostam um do outro”, Progenitores-afetivo).

Considerações finais

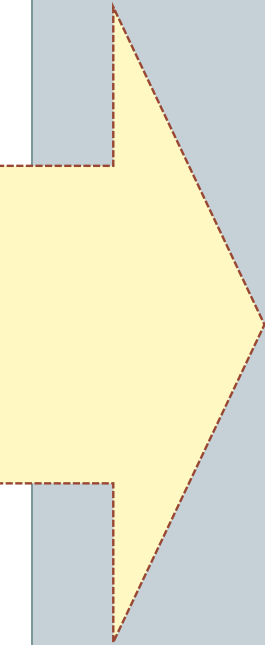


As crianças demonstraram possuir poucos conhecimentos científicos sobre a fecundação.

As noções de fecundação encontram-se essencialmente ligadas à intervenção exclusiva da mãe, contrariamente aos dados obtidos por Pereira (2004) e Sousa (2006).

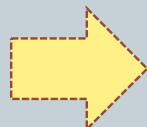




- 
- Necessidade de utilizar termos científicos na abordagem do tema;
 - Importância do desenho;
 - Relação pedagógica harmoniosa entre os educadores/ professores e os encarregados de educação;
 - Contribuição para uma melhoria das práticas de ensino;
 - Abordagem da temática da sexualidade desde tenra idade.

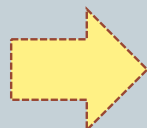


- Limitações e sugestões



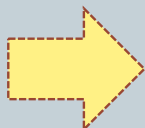
Reduzido número de participantes

Alargar o estudo a outras escolas e anos de escolaridade



Recorrer a outros instrumentos de recolha de dados

Possibilitar a triangulação de dados



Período de tempo limitado em que decorreu o estudo

Ter a possibilidade de aprofundar e investigar o estudo no mestrado

Referências Bibliográficas



- Correia, M., Correia, S., Santos, M. F., & Lourenço, A. (2010). A Enfermeira no Desenho da Criança. *Revista Referência*, 2(12), 83-92.
- Pereira, I. (2004). *Concepções e obstáculos de aprendizagem no estudo da Reprodução Humana em crianças do 1º C.E.B. do meio rural*. Tese de mestrado inédita, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.
- Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril - regulamentação da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto.
- Rio, C. H.S. (2010). *Educação sexual dos 0 aos 6 anos – Quando e como abordar*. Lisboa: Papa-letras.
- Sampaio, D., Baptista M., Matos, M., & Silva M. (2007). *Relatório Final*. Lisboa: DGIDC.
- Sousa, A. (2006). *Aparelho Reprodutor: Concepções e Obstáculos de Aprendizagem e crianças do 1ºCEB.- Um estudo de caso em meio urbano*. Tese de mestrado inédita, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.
- Teixeira, F. (2003). Educação em Sexualidade na formação de educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico. In L. Veiga (Coord.). *Formar para a Educação em Ciências na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico* (pp.99-112). Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.